

---

# DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

---

*LEARNING DIFFICULTIES IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION*

Marcia dos Santos Miranda 60  
Rayanne Jéssica de Araújo Ferreira 61  
Gilson Xavier de Azevedo 62

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo buscar entender como surge e como pode ser sanado a dificuldade de aprendizagem na educação infantil relacionando-a com fatores biológicos, emocionas e metodológicos/estruturais; de modo a se construir um padrão de Educação que contemple a todos os envolvidos com excelência. O problema proposto foi o de considerar a aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais, o porquê não ter muito das vezes alcançado seu êxito; quais circunstâncias a cerca e o que pode ser feito em torno desta situação. A motivação para o estudo surgiu de nossas observações no estágio supervisionado, trabalhos voluntários realizados e crianças próximas a nós, onde notamos a dificuldades de aprendizado manifestadas por elas, e que para os que as auxiliavam pareciam uma barreira difícil demais de ultrapassar, e nós percebemos que com simples atitudes poderiam mudar aquele quadro. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico que procura enriquecer esse tema. Justifica-se a pesquisa pelo fato de que diversos estudos aos quais tivemos acesso apontam para a relevância da forma em que a criança é ensinada, o ambiente em que se encontra e as qualificações, empenho e amor de seus educadores. Acredita-se que o estudo pode contribuir significativamente na conscientização e preparação dos responsáveis pelo aprendizado da criança, para que no aspecto do ensino possam atuarem e influenciarem com uma metodologia e vida adequadamente contributiva para o seu desenvolvimento integral.

**Palavras-chave:** Educação. Aprendizagem. Dificuldades.

## ABSTRACT

This research aims to understand how it arises and how learning difficulties in early childhood education can be remedied, relating it to biological, emotional and methodological/structural factors; in order to build a standard of Education that respects everyone involved with excellence. The proposed problem was to consider the acquisition of reading and writing in the early years, why it has not often achieved its success; what circumstances the fence and what can be done around this situation. The motivation for the study came from our observations in the supervised internship, volunteer work carried out and children close to us, where we noticed the learning difficulties manifested by them, and that for those who helped them seemed a barrier too difficult to overcome, and we noticed that with simple attitudes they could change that picture. This is a bibliographical research that seeks to enrich this theme. The research is justified by the fact that several studies to which we had access point to the relevance of the way in which the child is taught, the environment in which it finds itself and the qualifications, commitment and love of its educators. It is believed that the study can significantly contribute to the awareness and preparation of those responsible for the child's learning, so that, in the teaching aspect, they can act and influence with a methodology and life that is appropriately contributing to their integral development.

**Key-words:** Education. Learning. Difficultes.

---

<sup>60</sup> Graduanda em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (marcia3miranda7@hotmail.com).

<sup>61</sup> Graduanda em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (rayannejessica10@gmail.com).

<sup>62</sup> (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

## INTRODUÇÃO

Dificuldade de aprendizagem se concretiza por diversos fatores, nos quais a criança possa estar inserida; e ainda pode até ser confundida com distúrbio se não for diagnosticada com a precisão necessária para determinado caso. Ela tem se tornado um dos principais problemas recorrentes enfrentados pelos educadores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para que a criança aprenda, ela deve estar inserida em um ambiente adequado para absorverão de tal aprendizado. Nos primeiros anos que a criança tem contato com signos e símbolos, assim, é importante estar atento aos sinais manifestos por ela; em especial os pais precisam manter a atenção em relação aos seus filhos, para que se necessário for consultar um especialista, os responsáveis saibam fornecer todas as informações necessárias para uma análise assertiva.

Diante de tais pressupostos, o que pode e deve ser feito para que essas crianças não se prejudiquem? Uma boa estimulação dos professores e pais? Cuidados com a saúde? Seria somente falta de empenho do educando? A sociedade/escola até preferem que o laudo seja de algum distúrbio; porque sendo dificuldade, requer mudança de comportamento, podendo ser dos pais, familiares, professores, escola.

Ao nos depararmos com crianças nas escolas, ou do nosso convívio com leitura e escrita falhas, e com a certeza que não é distúrbio algum, desperta-se para a curiosidade pelo assunto. Em vista da necessidade de clareza sobre esse tema, pode-se ajudar não somente famílias ou educadores que estejam passando por isso, e mesmo aqueles que conhecem alguém que vive esse dilema, pode assim ser a mão amiga para essas pessoas.

Tantas são as maneiras de reverter esse quadro, para que haja essa reversão ou que nem chegue a acontecer isso, implica em esforço, empenho, zelo, compromisso, reconhecimento da sua parcela de responsabilidade (seja qual for) e tomando uma atitude cabível em detrimento a essa causa. Toda informação que fortaleça o esclarecimento e tratamento desse problema, ajudando as crianças/pais/educadores a não passarem por essa tão frustrante situação; deve ser aproveitada com intencionalidade.

Quando se deparam com uma criança com alguma dificuldade já se é previsto querer enquadrá-la em algum distúrbio, sem ao menos analisar o porquê ela está com aquela dificuldade. Questionar se ela age assim também com outras atividades? Começou quando? Porque? Foi depois de algum fato determinado ou não? Esses questionamentos (lacunas), devem ser preenchidos, analisados, e o comportamento mudado; após feito o que está ao

alcance para que aquela criança vença aquela dificuldade e não obtendo o sucesso almejado, aí sim, buscam-se os profissionais qualificados para tal diagnóstico.

Lembrando que a atenção dos responsáveis em torno dessas dificuldades, o quanto antes, possibilitara o alcance ao sucesso nessa empreitada em curto prazo e trará maiores benefícios do que um trabalho tardio em função da dificuldade, podendo acarretar em marcas a todos envolvidos onde a principal prejudicada será a criança. Após a descoberta do que está provocando essa dificuldade (quando não for verdadeiramente distúrbio) deve ser tratada com empenho, afeto e paciência.

Para a identificação, existe algumas maneiras de identificá-las, porém após a identificação as medidas que devem ser tomadas, devem ser levadas a sério pelos executores que auxiliarão a criança nesse processo, porque quanto antes descobrir o que está causando isso e corrigir, melhor será para que a criança não atrase seu desenvolvimento por descuido ou falta de informação.

Assim, para se abordar esse tema tão importante, o tópico capítulo 1 vai tratar do conceito e alguns fatores das dificuldades de aprendizagem. O tópico 2 abordará o processo de intervenção em casos de dificuldades de aprendizagem. O tópico 3 tratará da questão das dificuldades de aprendizagem nos processos de aquisição da leitura e da escrita nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## **1 DESCOBRINDO AS FACETAS DA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM**

A leitura e a escrita têm um papel fundamental no aprendizado ao longo da vida acadêmica do estudante, sendo assim o ponto de partida, o qual não tem possibilidades dele ser pulado ou, sendo mal conduzido, trará prejuízos futuros e duradouros.

Desde o início da educação escolar, uma das maiores preocupações, se não a maior, é a aprendizagem na leitura e na escrita. Tais ações desenvolvidas no decorrer da vida acadêmica trazem resultados que este levará por toda a vida. (LEITURA E ESCRITA, 2018, p. 483).

Conforme foi citado, desde os primeiros instantes de vida, o indivíduo já está inserido a um ambiente, ao qual ele é exposto a linguagens, principalmente a linguagem verbal; as pessoas que o rodeiam se comunicam com ele, aprendendo assim gradualmente a se comunicar verbalmente também. Chegando assim a criança em seu ambiente escolar com conhecimentos que foram adquiridos em seu convívio familiar e social.

Por meio da observação de suas filhas, e de outras crianças, Piaget impulsiona a teoria Cognitiva, que tem suas raízes no racionalismo de René Descartes. Essa teoria tem como primícias que o ser humano possui etapas na construção da inteligência e é por meio da interação, com o meio em que vive, que vai construindo a aprendizagem, dando origem, desta forma, à teoria da construção do conhecimento, mais conhecida como Epistemologia Genética. Assim, a interação com o meio é muito importante nessa teoria. (JEAN PIAGET, 2010, p. 36).

A inserção da leitura na vida do estudante, deve ser apresentada de forma prazerosa e não cansativa, pois a criança está descobrindo um novo mundo o qual deve ter gozo em cada uma das novidades apresentadas a ela com entusiasmo. Porque quando essas descobertas tem o sentido contrário, a criança pode apresentar dificuldade na aquisição da leitura e conseqüentemente da escrita, por ter se fechado a essa bela novidade que pode ter sido apresentada de maneira violenta e não prazerosa.

A porcentagem de estudantes que conclui o ensino fundamental com dificuldade na leitura e escrita é muito grande; comprometendo assim um bom desenvolvimento em todas as disciplinas que lhes for apresentado. E essa não é a dura realidade de simplesmente uma sala ou escola, abrange todo o território nacional.

A dificuldade é um sintoma de que algo ali não está de acordo ao previsto, devendo ser avaliado e diferenciado com que estão lidando: dificuldade, distúrbio ou deficiência. A dificuldade na maioria das vezes é resolvida com uma conversa com pais, mudança de metodologia, atividades extras; alguns ajustes e esforço onde for necessário essa dificuldade é sanada. O distúrbio caracterizado por uma disfunção específica nas habilidades escolares (TDAH, dislexia...), porém contam com uma inteligência normal. A deficiência intelectual, ela será encontrada em diversas áreas da vida da criança e não somente na situação acadêmica.

As dificuldades de aprendizagem não tratadas podem gerar grandes percas a todos os envolvidos, trazendo consigo reprovações, acarretando baixa autoestima, que levará a um baixo rendimento, e sucessivamente poderá acarretar um abandono escolar pelo seu atraso no desenvolvimento que o deixa com constrangimentos e marcas.

Superar problemas na aprendizagem podem ser difíceis, mas desde que seja feito com atenção e cuidado é possível que se encontre resultados reais e longínquos onde o discente poderá carregar durante toda sua vida acadêmica e pessoal. (LEITURA E ESCRITA, 2018, p. 486).

Todos os envolvidos nesse processo em que a criança está sendo alfabetizada, devem estar atentos aos sinais emitidos pelos estudantes/filhos para que mais rápido possível esses sintomas sejam sanados, tomando as atitudes necessárias, pois os relacionamentos dentro e fora da escola podem tanto ajudar como também atrapalhar esse momento tão importante para a criança.

## 1.1 Fatores que influenciam

Diversas podem ser as causas que acarretam essa dificuldade de aprendizagem, sendo elas emocionais, biológicas e metodológicas. Pode ser algo passageiro ou não, podendo até ser confundido com distúrbio se não for bem avaliado pelos profissionais competentes para tal diagnóstico.

Para Vygotsky o aprendizado está mais relacionado com o ambiente em que o indivíduo se encontra inserido, pois ele já começa a aprender desde o seu nascimento. Enquanto o ser humano transforma o ambiente em que se encontra para suprir suas necessidades, ele acaba transformado a si mesmo, e consequentemente o ambiente é transformado mais uma vez por suas mudanças internas. (JEAN PIAGET, 2010, p. 41).

O insucesso dos estudantes se deve por uma diversidade de fatores que pode os estar afetando sem que outras pessoas envolvidas estejam se dando conta; alguns desses podem ser problemas de cunho familiar ou parental (maus tratos...), biológico (audição, visão...) ou escolar (salas superlotas ou docentes mal preparados...).

## 1.2 Fatores emocionais

A algum tempo atrás a atenção girava exclusivamente em torno da disciplina escolar, hoje deve-se ter os olhos atentos em todos os ambientes em que a criança se encontra inserida para se obter as informações necessárias para um eventual baixo rendimento. Um dos motivos que as crianças não se desenvolverem tão bem em sala de aula, são seus conflitos familiares ou parentais.

Segundo Vygotsky (2017) o ambiente em que a criança se encontra, irá determinar o seu comportamento. Muitos estudantes estão vivenciando em seus lares diversos conflitos, dentre eles podem encontrar: “separações de seus pais; convívio com maus tratos consigo mesmo ou entre os pais; desagregação familiar; familiares com vícios; baixa escolaridade dos pais; rotina desregulada; stress, entre outros que trazem para si uma carga emocional que lhes afetam”.

Crianças que se veem encurraladas nas suas emoções, não encontram perspectivas psicológicas para que aprendam algo, muito menos um novo conteúdo ministrado em sala. Se pegam preocupadas com outras coisas que não deveriam estar ocupando sua mente, mas que de alguma maneira chegou a elas e estão afetando seu desenvolvimento.

Na prática pedagógica, a teoria de Jean Piaget, que mais tarde terá contribuições de Vygotsky com outro olhar para o construtivismo, vem nos dizer que as práticas metodológicas devem centrar-se no estudante deixando de vê-lo como mero receptor de conhecimentos. Passando a enxergá-lo como parte atuante de seu processo de aprendizagem, respeitando as particularidades cognitivas de cada indivíduo, deixando as teorias comportamentalistas, na essência, para colocar algo a mais, não só comportamento, mas também as interações. Piaget, então, construiu um modelo de desenvolvimento mental e não de aprendizagem, importante deixar isso claro, porém esse modelo reflete os processos de aprendizagem. (JEAN PIAGET, 2010, p. 37).

O educador não pode nem deve negligenciar esses sinais tão importantes que a criança pode manifestar em sala, pois são muitos os desajustes psicológicos que podem estar ocorrendo, fazendo com que esse estudante perca o interesse pelo aprendizado. Lembrando que até pelo fato dele se sentir inferior por conta de sua classe social, ele pode se menosprezar por conta disso, em relação ao colega que aparentemente tem um poder aquisitivo maior.

Assim sendo, o corpo gestor da escola deve ajudar essa criança de modo sistêmico, global, mas nem sempre é isso que acontece, as vezes são os próprios educadores que causam isso nos estudantes, fazendo suas preferências, ou até tratando o menos favorecido financeiramente como coitadinho, com diferença as crianças sentem e se retraem, elas só querem ser tratadas igualmente e como crianças.

### 1.3 Fatores biológicos

Dentre os fatores que podem afetar o aprendizado da criança, os aspectos biológicos fazem parte desse conjunto que possa estar retardando esse desenvolvimento, que não está ligado neste momento com aspectos psicológicos ou estruturais, os quais, serão confirmados em sua existência, em alguns dos casos, a partir de exames que possam diagnosticar essa deficiência sendo ela qual for. Algumas dessas podendo ser: problemas na visão; audição prejudicada (não conseguir processar o que escuta); vermes, anemia ou má alimentação.

Independentemente da situação em que a criança se encontra, o professor deve estar apto para gerir e conduzir aquele educando para extrair dele o seu melhor potencial, fazendo com que ele se emancipe; agindo em conjunto com todos os responsáveis.

É necessário que a escola seja espaço de aprendizagens significativas de conteúdos e também de resgate da subjetividade do educando, de sua dimensão concreta, de ser de afeto e de relação, reconhecendo-o como singular em seu modo de expressão e de apreensão da realidade circundante. (PSICOLOGIA DE APRENDIZAGEM, 2015, p. 35).

Assim, o aprendizado tardio pode se dar por conta de: problemas na visão; audição prejudicada (não conseguir processar o que escuta); vermes; anemias; má alimentação.

#### 1.4 Fatores metodológicos e estruturais

Métodos ineficazes tendem a formar estudantes ineficazes, sendo assim a sala não é um lugar para “achismos”, é um lugar para profissionais preparados, contribuindo com o bom rendimento e absorção por parte dos estudantes, obtendo sucesso no seu objetivo final.

As condições físicas da sala de aula, tais como ambiente mal ventilado/iluminado; carteiras que não se encontram em boas condições, pode gerar desconforto para os que ali se encontram tentando concentrar para seus deveres, tornando-os menos produtivos em seus afazeres.

O material pedagógico deve ser adequado à necessidade da faixa etária, o corpo docente deve estar capacitado para tal trabalho, sendo criativos, motivados, seguros, ter uma boa interação com as crianças e uma boa relação escola e família.

O ambiente escolar, deve ser um espaço o qual a criança se sinta acolhida, amada e livre para se expressar/aprender, pois uma pessoa que se sente bem no lugar onde se encontra, é mais produtiva, estabelecendo assim uma boa comunicação e elos sentimentais. Tendo esse entendimento, deve ser criado um ambiente que acolha de forma prazerosa para que os resultados almejados sejam alcançados.

O educador tem o poder de tornar a aula interessante ou vice versa com a sua didática. O lúdico nem sempre fez ou faz parte de uma aula, o que não deveria ser assim; pois a criança consegue assimilar mais o que lhe é apresentado com brincadeiras, ainda mais nos anos iniciais. Todavia os educadores carregam consigo uma grande carga da maneira tradicional de ensinar, é não que esteja ruim, mas deve se agregar novos métodos que trazem benefícios para o ensino.

Vygotsky (2017) entende que, a aprendizagem é fruto do meio em que o indivíduo se encontra (família, amigos, crença, costumes, sociedade). Ele vê a relação de aprendizado e sociocultural como o que mais influência nesse aspecto.

Deve-se preocupar em gerar nos estudantes um senso crítico e não meramente um memorizador ou reprodutor de conteúdo; tendo o professor um papel muito importante aí, tornando uma aula que poderia ser robótica e engessada em uma aula dinâmica e interessante aos olhos dos educandos.

Cada professor traz em si um jeito único de ser, transformando isso em uma maneira única de ensinar; contudo, para um bom ensino, deve haver planejamento, com planos de aula ricos de possibilidades, para uma ministração de aula propositiva. O docente pode até ter muito conteúdo dentro de si para passar, mas se não houver um planejamento, ele vai se perder pelo meio do caminho e se frustrar no final também.

O não preparo do educador, gerara desmotivação nas crianças que conseqüentemente não atingirão o objetivo da aprendizagem, tornando-se desmotivada

Para Jean Piaget, o processo de conhecer promove um desequilíbrio com aquilo que já possuímos/sabemos, e já está estabelecido entre sujeito e objeto, desencadeando primeiramente um processo de assimilação e posteriormente acomodação, ou seja, as modificações sofridas pelo sujeito em função da assimilação desencadeada. Resultando em um equilíbrio, ou conhecimento novamente, sendo esse processo vivenciado por toda a vida da pessoa. (JEAN PIAGET, 2010, p. 36).

Levando em consideração que um educador ainda pode trazer em si várias frustrações e acabar deixado isso transparecer e afetar seu desempenho em sala, o que não deve acontecer, mas acontece. Como excesso de trabalho, remuneração inadequada.

Mediante o exposto, quando todos os envolvidos decidem se unir em favor do bem comum da educação, todas e quaisquer dificuldades de aprendizagem serão superadas diante de tal empenho e companheirismo dos que se veem diante de determinada circunstância.

## **2 INTERVENÇÃO PARA APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA**

É comum que a criança encontre alguma dificuldade de aprendizado durante a alfabetização, pois cada uma delas carregam consigo características únicas que necessitam de atenção de uma maneira diferenciada. Cada educando que está com essa ou qualquer dificuldade, deve ser analisado e sua dificuldade tratada de forma individual, pois a necessidade dele não é como a dos demais.

[...] uma das maneiras de encaminhar o problema é o educador levar em conta a individualidade do escolar no processo de aprender e, não conceber, a priori, a situação como uma incapacidade inerente a criança, haja vista que cada sujeito aprende de maneira ímpar. Não devemos nos esquecer de que as dificuldades de aprendizagem podem levar o educando ao fracasso em sua vida escolar e direcioná-lo para longe da instituição responsável por apresentar-lhe o conhecimento científico. (MARCONDES; RABELO, 2012, p. 5).

O aprendizado requer empenho e dedicação de todos os envolvidos; podendo acarretar maus resultados que podem ser levados para a vida toda se não houver uma intervenção precisa desde os primeiros comportamentos que apontem para essa determinada dificuldade.

Toda criança tem possibilidades para aprender e gosta de fazê-lo e, quando isso não ocorre, é porque alguma coisa não está indo bem. Em face dessa realidade, é necessário que os professores como os demais profissionais responsáveis pelo processo de aprendizagem, se questionem acerca dos fatores que podem estar contribuindo para que o educando não consiga aprender e possa identificar as dificuldades na aprendizagem. Entretanto, apenas identificar as os problemas não são suficiente: é preciso a elaboração teórica para oferecer os meios de superação dos problemas que obstaculizam um adequado aprendizado. (SCHELIVE; BODIN, 2017, p. 14721).

A dedicação para que se obtenham bons resultados está na colaboração de todos, nos quais se encontram o educando, professor/escola e família; onde todas as partes terão sua parcela de contribuição para que os objetivos sejam alcançados. Vencer esses problemas pode ser um tanto complicado, porém quando há união de todos os envolvidos podem resultar em resultados incríveis, tanto com relação à família e ao educando quanto ao professor e a escola.

## 2.1 Verificação da aprendizagem

A verificação do aprendizado do educando é feita pelos professores e funcionários aptos para tal análise; podendo partir dessa averiguação saber onde pode e deve haver alguma intervenção para evolução desta aprendizagem. É na escola? É em casa? É a metodologia? Onde está a dificuldade, que solução será mais eficaz? A intervenção necessária será posta em prática com afinco?

A partir do momento que o educando é identificado com alguma dificuldade, esse assunto passa a ser responsabilidade não somente do professor, mas também da escola, o coordenador pedagógico por sua vez poderá auxiliar o professor com todo o suporte necessário para a condução dessa causa para que encontre uma solução rápida e eficaz.

Uma das causas mais relevantes das dificuldades de aprendizagem nas escolas, segundo as autoras citadas, é o fato de o educando não ter interesse em aprender determinados conteúdos e, por não sentir necessidade em se autorregular para a aprendizagem, tem aversão ao processo e passa a agir com agressividade nos relacionamentos com o professor e com os demais colegas de turma, mostrando-se irresponsável na elaboração das atividades, promovendo desordem e bagunça em sala de aula. (MARCONDES; RABELO, 2012, p. 4).

No contato contínuo com o educando, o professor, o suporte oferecido pela coordenação é de suma importância para que os docentes se sintam amparados pelo corpo ao qual estão integrados, pois nem sempre essa dificuldade pode ser sanada apenas em sala de aula, talvez precise de profissionais da saúde, terapeutas e neuropedagogos ou da família para preencher essa lacuna detectada na vida desse educando.

A intervenção pedagógica é feita tão quando a dificuldade é identificada, possibilitando assim um vínculo melhorado entre educando e escola com objetivo que haja compreensão dos conteúdos ministrados em sala.

É necessário que haja avaliações periódicas, para que, por meio destas, possam ser analisadas a evolução de cada educando e focalizar no que deve ser melhorado a cada um e ainda mais aqueles que estejam com dificuldades neste processo de aprendizado.

Dessa maneira, consegue-se direcionar de forma precisa que medidas devem ser tomadas. As identificações adquiridas com as avaliações começam a tornar planejamentos para execução com os que necessitam desta diferenciação ou somente de uma mudança na maneira do professor ministrar o ensino e não simplesmente fazer novamente as mesmas repetições feitas anteriormente, pois estas nessa mesma condição que a criança se encontra (independente da causa da dificuldade) não acrescentaram conhecimento a ela.

[...] para favorecer a aprendizagem de educandos com dificuldade, é importante avaliar, contextualizar, diversificar. A aprendizagem é, via de regra, um processo singular. Cada educando tem sua própria forma de aprender, ainda que possa ser beneficiado pelo trabalho em grupo. O ensino-aprendizagem, por sua vez, deve ser um processo dialógico. É por meio do diálogo que o professor conhece o educando, identifica como ele pensa e, somente assim, pode refletir sobre as modificações necessárias no processo para favorecer seu desenvolvimento. É preciso ajudar o educando a estabelecer relações entre o conhecimento novo e o que já domina. É importante, também, valorizar o que ele sabe fazer bem, para que desenvolva o sentimento de autovalorização e sinta-se encorajado a enfrentar os desafios. (CRUZ, 2014, p. 5).

Assim, a observação faz parte do cotidiano do professor, pois tem um olhar direto para sua classe, podendo sempre haver avaliações qualitativas por meio da observação, estando atento às dificuldades de seus educandos. Pois quando há uma falta de interesse, ela aponta para a metodologia ministrada ou a maneira que é exposta.

## 2.2 Maneiras de intervenções

### 2.2.1 Revisões periódicas

A revisão do conteúdo abordado em sala é uma das maneiras que fortalece a fixação do conteúdo, fazendo essa atividade com uma outra dinâmica não usada anteriormente no mesmo conteúdo, verificando se a criança realmente aprendeu e também podendo trazer um método de reforço nesse momento, com aqueles que não conseguiram assimilar bem o que foi abordado.

Nos dias atuais os professores se veem munidos de diversos aliados para que suas aulas possam ser diversificadas, um destes aliados é a internet; pois lhes possibilita desde pesquisas

com ideias que possam lhe ajudar nas atividades dinâmicas, como também proporcionar diversidades de atividades online com e para os educandos.

### 2.2.2 Gamificações

Com a gamificação, as aulas acabam sendo inovadoras, proporcionando inúmeros recursos disponíveis a favor do ensino, e ganhando essa geração com o que eles mais sabem fazer (tecnologia digital – tablete – celular). Dessa maneira eles se sentem desafiados nesse mundo digital, pois se divertem e produzem de certa maneira uma competição saudável e prazerosa entre eles, pois tentam melhorar seu empenho nessa interação online ou virtual com os colegas.

Os jogos eletrônicos são grandes e poderosos amigos do docente que os fazem seus amigos, utilizando para tornar a aula mais atrativa e dinâmica para que o ensino seja mais leve, onde as crianças aprendem sem se dar conta que estão sendo ensinadas, pois estão “brincando”.

Os jogos em si, já tornam o ambiente descontraído, não necessariamente somente os eletrônicos, contudo a realidade das nossas crianças hoje é feita mais de jogos eletrônicos do que ao ar livre; e notório a grande dificuldade das escolas aderirem essa tecnologia eletrônica para suas aulas neste quesito de jogos, até por não saber talvez como as crianças irão se comportar diante dessa nova dinâmica.

### 2.2.3 Grupo de estudos

Quando um colega ajuda o outro, quando há troca de saberes entre eles, acabam criando mais vínculos entre si, e estabelecendo essa parceria e aprendendo de uma forma bem mais natural com os mesmos. Isso possibilita ao professor formar equipes para que se ajudem em determinado assunto ou atividade em grupo/dupla.

Procurar colocar um que tem mais facilidade com um que tem menos para que se ajudem é de grande valia; assim existe uma colaboração mútua entre estes colegas; é importante que sempre o professor se encontre por perto como mediador dessa interação deles para que a troca de conhecimentos seja de maneira assertiva.

Utilizar materiais concretos e estratégias que facilitam a assimilação do educando em torno do saber, diversificar a maneira que o conteúdo é exposto com todas as possibilidades para compreensão do que é abordado será de suma importância para o crescimento da criança.

### 2.3 Interação família e escola

Na escola e no convívio familiar os envolvidos conseguem identificar as características das crianças com dificuldades de aprendizagem, podendo assim agir o quanto antes para que

ninguém desista ou fique prejudicado. Nem sempre o problema está somente em um dos fatores já citados no capítulo anterior, pode ser um conjunto que se encontra interligados e podem ser sanados rapidamente se houver colaboração dos envolvidos.

A sensibilidade em favor de solucionar essas questões deve ser e estar bem aguçada, pois uma falta de atenção ou superatenção pode comprometer o aprendizado da criança de igual maneira. Esses diversos sentimentos estão cada vez mais comuns nas crianças; os profissionais e responsáveis devem estar por sua vez também atentos aos sinais dados por elas, por mais que simples que seja ou aparente ser.

Cabe ao professor organizar a sala de acordo com a necessidade do estudante para que a dificuldade seja trabalhada, pois a mediação do professor é de suma importância, sendo que ele usará estratégias adequadas para a parte que lhe cabe nesse processo.

“Para iniciar ações de leitura e escrita é preciso conhecer o discente, para isso é necessário observá-lo e descrevê-lo para si por meio da visão docente. Diante desse reconhecimento o professor deve articular ações de adaptação curricular para cada estudante acerca de seu ritmo de aprendizagem” [...] (SANTOS; FRANÇA; SOBRAL, 2017, p. 484).

O papel de incentivador, motivador tem uma parcela ímpar no desenvolvimento da criança, tanto os professores como os familiares. A família independente de sua formação acadêmica e constituição, carrega em si uma grande importância para a vida e desenvolvimento de seu filho; desde cedo são os pais que a levam a ter contato com diversas aprendizagens e é a família que irá colaborar para que seus conhecimentos adquiridos na escola tomem forma no dia a dia, com reforços em casa em caráter diário.

Para Piaget (2010), o saber se dá por processos graduais de estágios de conhecimentos. O professor deve se manter atento e atualizado, sendo criativo, sair do comodismo e planejar aulas cada vez mais motivantes e que levem as crianças a querer aprender, é um desafio, mas deve ser um desafio abraçado por todos aqueles que se comprometem a ensinar e os responsáveis que acompanham o crescimento de seus filhos.

O professor deve ser mais que um educador, deve ser um transmissor de conhecimentos, um elo entre o educando e seu aprendizado. Entretanto, muitas famílias não entendem qual o real papel do professor na vida de seus filhos entregando a eles a responsabilidade de educação de seus filhos. (QUEIROZ, 2015, p. 98).

O professor na maioria das vezes é quem consegue identificar as dificuldades de aprendizagem, onde os mesmos devem estar sensíveis a cada ação e reação das crianças, para que possam intervir assim que necessário para que o desenvolvimento da criança não seja prejudicado pelo que possa estar acontecendo.

Com relação às intervenções pedagógicas, acreditamos serem elas as possibilidades de trabalho, no sentido fazer florescer aquilo que há de melhor no ser humano, aqui compreendido como sendo o desenvolvimento de suas máximas elaborações a partir do conhecimento erudito. Os profissionais que atendem aos educandos com dificuldade de aprendizagem devem aprender a trabalhar em equipe, se aperfeiçoarem diante dos diferentes casos que surgem e estarem preparados para atendê-los, pois a formação desses educandos depende parcialmente disso. (SCHELIVE; BODIN, 2017, p. 14727).

Nem sempre o educando tem auxílio para as suas atividades em casa, isso dificulta bastante seu aprendizado. Contudo, um profissional capacitado, que tenha empatia e que seja apaixonado pelo que faz é um grande diferencial em sala de aula, para os seus educandos e para a sociedade. Família e escola juntas promovem uma educação mais eficaz.

### **3 A AQUISIÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Nota-se que mesmo antes de serem matriculadas no Ensino Fundamental nos anos iniciais, as crianças já fazem o uso da comunicação de diversas formas, mesmo que essa não seja pela escrita e leitura, mas mesmo assim de alguma maneira já tem uma noção do que é leitura e escrita; alguns recebem mais suporte em relação a esse assunto e outros menos.

Há crianças que fazem parte de um grupo, o qual seus responsáveis tem o hábito de ler, o que os influencia. Mas se os pais forem distantes e sem vida de leitura, suas crianças se encontrarão desprovidas das oportunidades que facilitam seu aprendizado escolar.

Muitos desses empecilhos nos quais as crianças vivem são determinantes. Citam-se: abusos, falta de estimulação, condições financeiras precárias, má alimentação para a sua alimentação.

Habilidade de aprender não inicia na escola, ela vem sendo inserida na vida do educando desde cedo, quando os familiares tem o papel de estimular cada vez mais seu vocabulário; tendo extrema relevância essa estimulação para que se enriqueça o seu vocabulário desde então. Por meio do conto de histórias e conversas com as crianças de maneira culta (sem infantilizar as falas) para que no momento da alfabetização seja mais fácil pelo seu rico vocabulário a boa percepção fonológica.

“Convivemos diariamente com a leitura e está começa a ser introduzida na nossa vida desde o momento em que nascemos, quando começamos a sentir, perceber e entender o que nos cerca. A leitura é uma atividade complexa, constituída por múltiplos processos e a escola tem a incumbência de ampliar e transformar esses conhecimentos prévios em códigos com sons e formas que tomarão sentido e significado”. (MALTA, 2019, p. 2).

A trajetória da criança com sua alfabetização começa muito antes de estar em sala de aula e ter lápis e borracha em suas mãos, antes também de decifrar letras, de identificar os traços, pois já foi adquirido no meio em que está inserida a percepção e o desenvolvimento de vários sentidos, os quais são necessários para esse processo.

Na vida existem ciclos de aprendizados, dos quais, alguns são naturais do ser humano e outros são aprendidos com demais adultos da mesma espécie e cultura. A escrita e leitura não são habilidades naturais do ser humano como o andar e o falar; mas é sim uma decodificação de signos que foi aprendida pelo homem ao longo dos anos.

Uma criança que tem um rico vocabulário familiar, ao chegar na escola e ser acompanhada por todo o suporte necessário, consegue ser alfabetizada em torno de 2 a 3 meses; o que não é a realidade para aqueles que não foram estimulados com tamanha maestria pelos seus responsáveis.

“Para despertar o interesse infantil pela leitura muita coisa pode ser feita. O mais cedo possível, ler história infantil e oferecer livros para a criança folhear. Nesse aspecto, a leitura tem uma função lúdica e os pais devem praticar esse ato para as crianças”. (MALTA, 2019, p. 3).

A criança que tem o convívio direto com a cultura da leitura frequentemente, com contos de histórias e contato com os mesmos, produz neles um extenso vocabulário, que os permite identificar com facilidade o que lhes é posto diante deles em sala, fortalecendo assim aquisição de leitura e escrita. Um simples hábito que faz toda diferença para o desenvolvido do educando.

“Para se trabalhar a leitura e a escrita, com crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante que os educadores tenham em mente que, desde o nosso nascimento, estamos imersos na cultura, é uma infinidade de coisas que precisamos decifrar, porque as letras juntas formam a leitura que precede as palavras, sejam elas escritas ou faladas, decifrando, assim, a leitura na rua, em casa e por todas as partes”. (LUZ et al., 2016, p. 7).

No dia a dia da criança, antes da inserção na escola, ela passa por cartazes, embalagens, vitrines, jornais, quando os pais podem aproveitar para proporcionar um enriquecimento grandioso no seu filho, para que desfrute de um aprendizado dinâmico sem ser preciso estar em sala.

Lembrando que o aprendizado inicial não gira em torno da apresentação das letras e querer os obrigar a ler; existe um tempo adequado para determinadas situações, devendo começar em casa nos primeiros anos deles com seus responsáveis, inserindo cores, formas,

letras, sons, falando de maneira correta com eles; pois isso facilitará na identificação dos fonemas no momento da alfabetização.

Comece desde cedo criando nelas uma riqueza de saberes por meio de coisas simples, mas eficazes, expondo diversidades de matérias gráficos, escritos e orais; para que no período escolar eles já estejam familiarizados com esse mundo.

### **3.1 O contato com a leitura e a escrita**

O valor atribuído à linguagem oral e escrita no ambiente familiar deve ser levado muito a sério, pois a criança que se encontra inserida em um ambiente com hábitos tão relevantes como este, serão facilitadores para ela nos anos escolares iniciais, por conta da exposição a qual estava exposta todo este tempo de vida.

Um cotidiano de leitura e contos pelos mais velhos em casa, influenciam diretamente na maneira como a criança vê o mundo e se conecta com ele. Ela pode ter sido incentivada desde cedo por essas atitudes ou desestimuladas pelo inverso dela também. Aqui pode ser notado a essencialidade do adulto no desenvolvimento da criança desde sempre; pois todo esse estímulo, resulta no processo de aprendizado e aquisição de leitura e escrita.

A criança se apropria de aptidões, nas quais se vê inserida, desde a maneira que manuseia os objetos até os hábitos mais complexos; pois o meio social e cultural em que está, a ensinam e fixam seus saberes de maneira intencional, mesmo sem que os envolvidos não os façam de maneira intencional.

A criança tem maneiras de aprender ilimitadas, porém são prejudicadas pela infantilização na maneira falada com elas ou até pelos seus responsáveis e educadores por acharem que não tem capacidade para determinado aprendizado.

É fato que não é porque a família se faz de pessoas letradas que as crianças se alfabetizarão automaticamente, porém os hábitos familiares os acompanharam. A cultura na qual estão expostos esses indivíduos terá um impacto sobre esse processo, pois a criança não nasce com essas disposições em nível natural e sim intencional.

As gerações anteriores tem o papel de apresentar às crianças seu ambiente cultural, social e histórico; de maneira que estimulará seus sentidos, os que não tem hábitos saudáveis, precisam cria-los para beneficiar a si mesmos e seus filhos também. (SANTOS; SOUZA; MENEZES, 2016).

Na inserção escolar, as crianças que conseguem desfrutar do meio antes dos sete anos de idade, apresentam na sua maioria resultados superiores que os demais se são postos neste

contexto após esta idade. Pois até os sete anos de idade é a fase propícia para tal aprendizado, passando deste momento a criança terá uma maior dificuldade.

A escola é o primeiro lugar social em que se vivem as normas grupais, no qual a criança é inserida, a expressão do coletivo é bem trabalhada em seu eu como um todo; desde de as atividades, atenção, cuidado, etc. A interação com o professor e seus colegas exige um nível de entrega de si.

A interação da criança com os conteúdos escolares, pode modificar sua estrutura cognitiva, seus pensamentos e seu modo de agir, pois recebe uma variedade de informações, neste momento de adaptação com essa nova maneira de aprender em grupo (escola), o que pode ser uma novidade as vezes muito desafiadora para alguns, e bem recebida por outros.

“Além da forma de utilização da metodologia, há outros fatores que também contribuem para a fragilidade no desenvolvimento da leitura e da escrita dos educandos, entre eles: a falta de preparação do professor, a disponibilidade de materiais ou precarização nas condições de trabalho ou até problemas extraescolares que de forma indireta, são causadores da má formação de leitores e escritores”. (SANTOS; SOUZA; MENEZES, 2016, p. 9).

De igual modo todos precisam de uma recepção calorosa, com amor, carinho, compreensão, paciência, que fará toda a diferença para esse modelo de aprendizado (educando x professor – professor x educando). O professor deve respeitar a particularidade de cada um, e conduzir de maneira leve e divertida para que o objetivo de ensino seja alcançado.

O histórico de cada criança vem de uma realidade exclusiva para cada um; sendo necessário empatia e disciplina para os ajudar a dar o seu melhor e extrai o melhor deles, trazendo a família sempre a este contexto, fazendo parceria entre família, escola e sociedade.

### **3.2 O papel do adulto no processo da apropriação da leitura e da escrita**

Nem sempre a sala de aula ou os adultos em casa conseguem passar ou abordar com clareza o que a criança precisa aprender. Tornando o momento da alfabetização um processo mecânico, cansativo e sem prazer algum; priorizando o “desenho” das letras, porque quando uma criança não entende o que está escrevendo, mesmo que seja uma simples letra, ela está simplesmente desenhando.

Práticas equivocadas na alfabetização servem para retardar o aprendizado dos pequenos. Em diversos momentos o ensino se torna para a criança algo sem sentido, pois não traz atrativo nenhum a ela quando é apresentada de maneira artificial.

“A leitura não pode mais ser encarada como um processo mecânico de decifração, mas uma elaboração ativa do pensamento em busca de compreensão. As atividades de leituras

são difusas e confusas, porque muitas vezes constituem-se apenas em um pretexto para cópias, resumos, análise sintática e outras tarefas de ensino da língua”a. (MALTA, 2019, p. 2).

Quando a criança é meramente inserida em um contexto que não estimula sua compreensão, ela se torna uma codificadora e decodificadora de signos, pois nos anos iniciais já podem ser estimulados esses sentidos de compreensão, mesmo antes delas saberem a leitura e escrita, aparecendo novamente a importância do vocabulário rico, encucados neles pelos seus pais ou responsáveis.

Podemos exemplificar por meio de um conto de histórias infantis as crianças em sala, onde algumas conseguem interpretar a história e outras não, outras sabem expressar o seu entendimento e algumas não, essa expressão pode ser estimulada de diversas maneiras, por meio da fala, desenho e teatro, mas por que isso acontece? Por conta dos estímulos que cada uma recebe em seu lar.

As crianças que recebem de seus responsáveis um amplo vocabulário, conseguem relatar com mais clareza o que entendem, e aprendem ou retêm com mais facilidade os signos e símbolos. Um simples estímulo diário, melhora o futuro desempenho escolar dela, quer na modalidade escrita ou oral.

O caminho mais eficiente para envolver a criança desde cedo neste universo, é a inseri-la no ambiente de leitura mesmo que não seja lendo para ela, pois ao escutar seus pais nesta viagem, ela é influenciada e, imersa nas aventuras das histórias vai se interessar cada vez mais, a instigará a ler sozinha.

“Para o educando obter sucesso na leitura é fundamental a participação do professor durante o processo. Ele não deve ler um texto só para preencher aula, mas fazer com que as crianças entre no mundo do texto, participem da leitura de muitas maneiras, olhando as imagens enquanto o professor ler a historinha, aprendendo a reproduzir respostas verbais, imitando os personagens, comentar com os colegas sobre o discurso da narrativa, etc. A prática de leitura traz para o educando um mundo novo repleto de coisas diferentes e desconhecidas e que estes o descobrem a medida que vão lendo, e também é uma forma de explorar a criatividade do educando”. (MALTA, 2019, p. 4).

Nessas aventuras ela se verá dentro delas, para melhor lhes prender nesse mundo da leitura, as histórias devem ser contadas de modo que prendam sua atenção e se use de personagens que ela goste. Levando em consideração seus gostos; crianças que gostam de carro, história de carro; cavalo, história de cavalo; princesa, história de princesa e assim por diante, assunto que prenda a atenção deles.

À medida que a criança convive ao seu redor com pessoas motivadas pela leitura e escrita, isso também a motivará, o ambiente a impulsionará a esse interesse. É importante não somente ler, mas também motivar a leitura, que seja uma realidade vista por ela, que ela encontre adultos disponíveis para estar com ela na sua leitura e escrita.

Que o ambiente em casa e escola seja um ambiente convidativo para tal prática, formar crianças leitoras é papel da escola, da família e da sociedade. A presença de pais e professores é de suma importância, pois essa equipe trabalhando com o mesmo objetivo e empenho não correm o risco de não se alcançar os objetivos comuns.

“Ser flexível a mudanças não significa acatá-las sem refleti-las, isto é, o professor (a) e o pedagogo (a), embora devam estar abertos a reorientar seus posicionamentos e estratégias educativas, não devem ignorar as experiências historicamente elaboradas, que podem guiar as ações do presente educativo. O passado educacional tem seu valor, na medida que pode iluminar os problemas enfrentados pelos educadores na busca por soluções eficazes[...]”. (SCHELIVE; BODIN, 2017, p. 14726).

Com orientação adequada de como proceder em casa para a evolução escolar da criança, quando colocada em execução, torna o trabalho escolar mais produtivo e assertivo, na certeza que a criança, a escola, família e a sociedade saem ganhado com tal postura de ambos.

O hábito de leitura em casa deve ser algo natural e não forçado, para que a criança o veja com tranquilidade, seriedade e amor o ato de aprender. Quando esta abordagem é de maneira leve, na maioria das crianças, terão prazer em fazê-lo sem peso.

A criança para aprender a ler e a escrever precisa do intermédio de um adulto nesta aquisição, pois é uma habilidade que vem sendo desenvolvida por muito tempo e que precisa ser ensinada no início de vida para que esse ser humano adquira essa importante habilidade.

Nem sempre houve essa escrita que hoje usufruímos, então não é algo natural do ser humano, é uma maneira de se comunicar desenvolvida no decorrer dos tempos, que foram tomando formas mais expressivas para que todos pudessem usa-la de maneira efetiva e compreendida por todos que a adquirissem.

Estimular a criança para que ela sinta necessidade do ato de ler e escrever torna essa aquisição mais desafiadora e incentivadora para elas, fazendo que se sinta capaz e que tenha convicção que só terá benefícios ao adquiri-la.

“A alfabetização pode ser uma experiência dificultosa e aterrorizante para o educando, se não houver dedicação e assiduidade do professor no ensino essa experiência com resultados desastrosos pode se desencadear por toda a vida do discente”. (SATOS; FRANÇA; SOBRAL, 2018, p. 485).

Da mesma maneira que para nós o saber é infinito, onde em cada descoberta existe uma novidade, para a criança que está neste processo de aprendizado da leitura e escrita, também tudo é novo e desafiador. Com doses de amor, carinho e dedicação, os pequenos conseguem sair letrados o mais rápido possível, sendo um letramento de qualidade, que é o mais importante.

Então a necessidade de os pais se tornarem comprometidos com o desenvolvimento de seus filhos, professores capacitados e que amam o que fazem, e sociedade empenhada, faz toda a diferença para o futuro dos educandos

## CONCLUSÃO

Por desatenção ou falta de informação, muitas crianças se encontram imersas em um mundo o qual são ligeiramente tomadas como alguém que carrega algum distúrbio por ter consigo alguma dificuldade; contudo vimos até aqui que na maioria esmagadora das vezes é uma simples dificuldade que acaba sendo sanada com medidas assertivas.

Quando a criança recebe a estimulação adequada para seu desenvolvimento e mesmo assim não corresponde, aí sim pode-se procurar outros meios para ajudar neste processo de aprendizado; mas até então, deve se dar todo o suporte necessário para que a criança se desenvolva de maneira adequada que sua faixa etária exige, espera ou necessita.

Em casos mais graves, por meio de um diagnóstico que a criança é submetida com auxílio de seus pais, pode se identificar o que tem acarretado as dificuldades, podendo ser fatores emocionais, biológicos ou metodológicos/estruturais. Sendo descoberta a causa, esta pode ser trabalhada por meios e técnicas pedagógicas específicas a cada transtorno, distúrbio ou problemas de aprendizagem.

A verificação de aprendizagem do educando tem importância para avaliar como está o seu desenvolvimento e para que medidas sejam tomadas se o ensino da maneira exposta não tiver surtindo efeito, para que diferentes estratégias sejam mantidas ou abandonadas.

A interação escola e família é um dos pontos mais importantes, pois essas duas se ajudando mutuamente, colaborando entre si em benefício da criança; o sucesso na vida desse estudante será imediato e no futuro, com toda a certeza se ajustará.

Muito importante a família saber o momento oportuno para cada passo na vida de seu filho, saber que há momento para brincar, aprender se divertindo; começando por saberes simples, mas que também não deixa de ser ensino por ser simples; como as cores, figuras, vocabulário (contos de histórias pelos adultos) onde a criança escuta e também se expressa.

O tempo adequado para inserir as letras, números, etc. Existe uma fase determinada biologicamente para inserção de cada conteúdo. Deve-se estar atento a estes detalhes para não os negligenciar ou forçar antes do tempo.

Com carinho, amor, compressão, paciência, disciplina e união; essas dificuldades que podem parecer um monstro, são sanadas apenas com mudança de atitudes dos envolvidos e empenho pedagógico, mas é preciso ter um olhar atento às necessidades das crianças que estão ao redor.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Analiésia Fernandes da Silva; SOBRINHO, Francisco Pires; SILVA, Francisco Tales; FERNANDES, Almir de Albuquerque; REIS, Milena Carneiro, PEIXOTO, Patrícia Custódio. **O processo de aquisição da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental**. INTESA – Informativo Técnico do Semiárido (Pombal-PB), v. 11, n. 1, p. 126 - 131, jan - jun, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/gusta/Downloads/8247-Texto%20do%20artigo-43743-1-10-20201119%20(1).pdf>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro. **Estratégias Pedagógicas Para Educandos Com Dificuldades De Aprendizagem**. I Seminário Internacional De Inclusão Escolar: Práticas em diálogo. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 21 a 23 de out. de 2014. Disponível em: < <http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

LOPES, Karla Borges. **Psicologia da Aprendizagem**. Rede e-Tec Brasil/UFMT – 2015. Disponível em: <[http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1584/Psicologia\\_Aprendizagem\\_06\\_07\\_15.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1584/Psicologia_Aprendizagem_06_07_15.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

LUZ, Deusilande Muniz Deusdará; SARMENTO, Elisângela Campos Damasceno; RIBEIRO, Vanessa Teresinha; SILVA, Jocélia de Jesus Rêgo; SCHWINGEL, Paulo Adriano. **Dificuldades Na Aquisição De Leitura E Escrita Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Em Turmas Multianos Nas Escolas Públicas Da Zona Rural De Picos-PI**. III CONEDU (Congresso Nacional de Educação). Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/20685>>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

MARCONDES, Andressa Juliene; RABELO, Lilian Marinho. **Dificuldades De Aprendizagem E Intervenção Pedagógica - Formação de professores e intervenção pedagógica**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <<http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-020.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente**. Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V1(3), pp. 25-46, 2011. Disponível em: <[https://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe\\_Goulart/Material\\_de\\_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf](https://lief.if.ufrgs.br/pub/cref/pe_Goulart/Material_de_Apoio/Referencial%20Teorico%20-%20Artigos/Aprendizagem%20Significativa.pdf)>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

Munari, Alberto. **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 156 p.: il. - (Coleção Educadores). Disponível em: <<https://livros01.livrosgratis.com.br/me4676.pdf>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. - 3. ed. rev. - Fortaleza: EdUECE, 2015. 122 p.: il.; 20cm x 25,5cm. Disponível em: <[https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro\\_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf](https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky - **Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. Mestres da Educação (Série-Pensamento e ação no magistério). Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5364620/mod\\_resource/content/1/Kohl%20de%20oliveira%20M.%20Vygotsky.%20Aprendizado%20e%20desenvolvimento.%20Um%20processo%20s%3%B3cio-hist%3%B3rico%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5364620/mod_resource/content/1/Kohl%20de%20oliveira%20M.%20Vygotsky.%20Aprendizado%20e%20desenvolvimento.%20Um%20processo%20s%3%B3cio-hist%3%B3rico%20.pdf)>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

OLIVEIRA, Neila Maria. **Dificuldades De Aprendizagens: Intervenções Pedagógicas**. Revista Pedagogia em Foco, Iturama (MG), v. 10, n. 3, p. 97-109, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/89>>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

PINTO, Jorge. **Psicologia de Aprendizagem Concepções, Teorias e Processos**. Instituto do Emprego e Formação Profissional. Coleção Aprender. 4ª Edição, - Dezembro 2003. Disponível em: <<https://comun.rcaap.pt/bitstream/10400.26/6827/1/Psicologia%20da%20aprendizagem%20-%20concep%3%A7%3%B5es....pdf>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

PIOVESAN, Josieli; OTTONELLI, Juliana Cerutti; BORDIN, Jussania Basso; PIOVESAN, Laís. **Psicologia Do Desenvolvimento E Da Aprendizagem**. 1ª Edição. UAB/NTE/UFSM - Universidade Federal De Santa Maria - RS - 2018. Disponível em: <[https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD\\_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf](https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/07/MD_Psicologia-do-Desenvolvimento-e-da-Aprendizagem.pdf)>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

REGO, Cristina Teresa. **Vygotsk - Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. - (Educação e conhecimento) - Título. U Série. Disponível em: <[file:///C:/Users/gusta/Downloads/REGO,%20T.%20C.%20Vygotsky%20-%20Uma%20perspectiva%20Hist%3%B3rico-Cultural%20da%20Educa%3%A7%3%A3o%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/gusta/Downloads/REGO,%20T.%20C.%20Vygotsky%20-%20Uma%20perspectiva%20Hist%3%B3rico-Cultural%20da%20Educa%3%A7%3%A3o%20(1).pdf)>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

SANTOS, Adriana Maria dos Santos; FRANÇA, Aurenia Pereira; SOBRAL, Maria do Socorro Cecilio. **Leitura e Escrita: Um Relato de Dificuldades de Aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Id on Line Rev. Mult. Psic. V.12, N. 42, , Supl. 1, p. 481-490, 2018 - ISSN 1981-1179 Edição eletrônica em <http://idonline.emnuvens.com.br/id> Disponível em: <<file:///C:/Users/gusta/Downloads/1451-5245-1-PB.pdf>>. Acesso em: 05 de jun. de 2021.

SANTOS, Jéssica Nascimento; SOUZA, Monique Silva; MENEZES, Priscilla Bomfim. **Metodologias Aplicadas Ao Processo De Aquisição Da Leitura E Da Escrita Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**. Disponível em: <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_10.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_10.pdf)>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

SCHELIVE, Simone Luiz de Souza; BORDIN, Reginaldo Aliçandro. **Dificuldade De Aprendizagem: Limites E Possibilidades De Intervenções Pedagógicas**. EDURECE (Congresso Nacional de Educação) – Formação de professores; contextos sentidos e práticas. Disponível em:<

[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23698\\_12936.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23698_12936.pdf)>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

SILVA, Juliane Paprosqui Marchi. **Psicologia Da Aprendizagem**. Educação Do Campo, Universidade Federal De Santa Maria – RS – 2017. Disponível em: <<https://document.onl/documents/md-psicologia-da-aprendizagem-nteufsmbr-psicologia-da-educacao-parte.html>>. Acesso em: 07 de jun. de 2021.

Enviado em: 07/12/2021.

Aceito em: 17/12/2021 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2021/1).

**REEDUC**  
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO